

ENSAIO REGIONAL DE LINHAGENS DE AVEIA BRANCA 2025 - CONDUZIDO EM ELDORADO DO SUL

Marcelo Teixeira Pacheco¹, Luiz Carlos Federizzi², Fernanda Kayser Vargas³

Introdução

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul é instituição fundadora da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (CBPA), que teve sua primeira reunião em 1980, na cidade de Florianópolis, SC. Desde então, a UFRGS tem conduzido os ensaios cooperativos coordenados pela CBPA, que são engrenagens fundamentais para o desenvolvimento de novas cultivares de aveia para os agricultores brasileiros. No ano de 2025, a CBPA coordenou quatro ensaios de avaliação de genótipos de aveia granífera, conduzidos em diferentes locais do sul do Brasil. Entre esses ensaios há o Ensaio Regional de Linhagens de Aveia Branca (ERLA), que constitui o primeiro passo no teste de linhagens desenvolvidas pelos programas de melhoramento e avaliadas no ano anterior através de ensaios preliminares de desempenho agrônomo. Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados obtidos no ERLA conduzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no ano de 2025.

Material e métodos

O ERLA 2025 foi conduzido na Estação Experimental Agronômica da UFRGS (EEA/UFRGS), localizada no município de Eldorado do Sul, RS. A ensaio estava situado na latitude 30°07'02''S e longitude 51°41'10''O, em área experimental que havia ficado em pousio no inverno de 2024 e no verão 2024/2025. A instalação do experimento ocorreu através de semeadura direta, com semeadura em 09 de junho e emergência em 17 de junho de 2025.

O ensaio foi constituído por 20 tratamentos, sendo três cultivares testemunhas e 17 linhagens de aveia branca granífera. As testemunhas foram URS Altanera, URS Olada e IPR Artemis, designadas com tratamentos número 1 a 3, respectivamente. As linhagens de aveia foram designadas sob tratamentos de número 4 a 20, conforme apresentado na Tabela 1.

A densidade de semeadura foi de 300 aptas/m². Cada unidade experimental foi constituída de 5 linhas de semeadura, de 5 m de comprimento, espaçadas 0,20 m entre si, somando uma área de 5 m². A adubação de base foi de 250 kg/ha da fórmula 5-30-15 de N-P-K. A adubação nitrogenada de cobertura foi constituída de duas aplicações de 50 kg/ha de N, na forma de ureia, totalizando 100 kg de N em cobertura. A primeira aplicação de ureia foi realizada em 19 de julho (32 dias após a emergência), enquanto a segunda aplicação ocorreu em 12 de agosto (56 dias após a semeadura).

Para controle de plantas daninhas em pós-emergência foi aplicado o herbicida metsulfuron-metílico, na dose de 4 g/ha do produto comercial, por ocasião do pleno perfilhamento da cultura da aveia. Não houve aplicação de fungicida durante o ciclo da cultura.

A colheita foi mecanizada, realizada no final de outubro de 2025, com uso de colheitadeira de parcelas experimentais Wintersteiger, modelo Classic, colhendo-se todas as 5 m² de cada parcela.

¹ Eng. Agr., Ph.D., Prof. Dep. de Plantas de Lavoura, Fac. de Agronomia, UFRGS. E-mail: marpac@ufrgs.br

² Eng. Agr., Ph.D., Colaborador convidado Dep. de Plantas de Lavoura, Fac. de Agronomia, UFRGS. E-mail: federizzi@ufrgs.br

³ Estudante de mestrado do Curso de Pós-Graduação em Fitotecnia, Fac. de Agronomia, UFRGS. E-mail: nandakayser@hotmail.com

Resultados e discussão

As testemunhas de menor ciclo foram URS Olada e URS Altanera, sendo que a primeira mais precoce no florescimento (DEF) e a segunda a mais precoce na maturação (DEM). IPR Artemis foi 10 dias mais tardia que as testemunhas mais precoces para cada um desses caracteres (DEF e DEM), conforme apresentado na Tabela 1. Nenhuma linhagem avaliada foi tão tardia quanto IPR Artemis, tanto no florescimento quanto na maturação. No florescimento oito linhagens foram tão ou mais precoces que URS Altanera, tendo suas médias de DEF marcadas na cor amarela na Tabela 1. Na maturação, quatro linhagens foram tão ou mais precoces que URS Altanera, enquanto 14 linhagens foram tão ou mais precoces que URS Olada, com destaque para a linhagens **UFRGS 236223-1** (trat. 14), **UFRGS 236223-3** (trat. 15), **UFRGS 236230-1** (trat. 16), que foram mais precoces que URS Altanera na maturação, em 2 a 3 dias (Tabela 1).

URS Olada e IPR Artemis foram as testemunhas de menor porte, sendo que todas as linhagens, exceto aquela sob tratamento número 18, tiveram estatura inferior a essas cultivares. Dez, das 17 linhagens, mostraram altura de planta similar ou inferior a 110 cm, configurando baixa estatura, tendo suas médias marcadas de amarelo e negrito na Tabela 1. O acamamento foi bastante reduzido no ensaio, incluindo testemunhas e linhagens avaliadas. A exceção foi observada nas linhagens sob tratamentos número 4 e 5, que tiveram acamamento superior ao da testemunha URS Altanera, mas ainda assim não considerado elevado, em comparação a anos anteriores (Tabela 1). O baixo acamamento no ensaio pode ser o resultado tanto da existência de resistência de base genética como das condições de ambiente pouco favoráveis ao fenômeno. É possível que sejam realmente resistentes ao acamamento aquelas linhagens que reúnem porte baixo e acamamento próximo a zero, com médias marcadas em amarelo e negrito na Tabela 1.

A testemunha de maior rendimento de grãos foi a URS Altanera, com média de 4909 kg/ha, seguida por URS Olada, que apresentou média de 4109 kg/ha. As linhagens avaliadas, exceto duas, atingiram rendimento de grãos muito similar ou superior ao observado em URS Altanera (Tabela 1). Destas, oito mostraram rendimento de grãos muito próximo ou superior a 5 % superior ao da melhor testemunha para o caráter, que é desempenho exigido pelas normas da CBPA para avanço para o Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia, quando é realizada a análise conjunta dos resultados obtidos nos diferentes locais de condução do ERLA. Essas linhagens de maior destaque para rendimento de grãos foram: **UFRGS 226052-2** (trat. 5), **UFRGS 236127-2** (trat. 9), **UFRGS 236127-6** (trat. 11), **UFRGS 236223-3** (trat. 15), **UFRGS 236230-1** (trat. 16), **UFRGS 236232-2** (trat. 17), **UFRGS 236245-1** (trat. 19) e **UFRGS 236254-2** (trat. 20).

A qualidade física dos grãos mostrou-se bastante satisfatória em praticamente todas as linhagens avaliadas. Todas as linhagens apresentaram peso do hectolitro (PH) superior ao observado na melhor testemunha para o caráter, que foi URS Altanera, com PH igual a 54,7 kg/hL. Entre as linhagens de aveia o PH variou entre 55,1 e 60,1 kg/hL, com média de 57,1 kg/hL (Tabela 1). Quanto a massa de mil grãos (MMG), todas as linhagens, com exceção daquela sob tratamento número 5, apresentaram MMG muito similar ou superior ao da melhor testemunha, a URS Altanera, que teve média de MMG igual a 33,6 gramas. As 16 linhagens de maior MMG apresentaram média geral de 35,9 gramas, variando entre 33,5 e 37,9 gramas (Tabela 1).

As testemunhas URS Altanera e URS Artemis foram altamente resistentes à ferrugem da folha, sem apresentar sinais e sintomas da doença. URS Olada apresentou severidade de ferrugem da folha igual a 50 % ao final do ciclo. As linhagens avaliadas também se mostraram bastante resistentes à ferrugem da folha (Tabela 1). URS Altanera e URS Artemis também apresentaram baixa severidade de manchas foliares, apenas 10 %, enquanto URS Olada apresentou severidade de 30 %. Nenhuma linhagem testada mostrou severidade de manchas foliares superior à 20 %, enquanto 11 das 17 linhagens tiveram severidade de manchas foliares

entre 3 e 5 % (Tabela 1). As baixas severidades de ferrugem da folha e de manchas foliares podem refletir não apenas a possível resistência genética dos genótipos avaliados, como também as condições pouco propícias ao desenvolvimento dessas doenças fúngicas.

A estação de crescimento de aveia em 2025 foi bastante favorável à cultura, com temperaturas mais baixas que a normal, especialmente com temperaturas noturnas baixas durante o período de enchimento de grãos, refletindo em ciclo mais longo, condições muito favoráveis ao maior enchimento e maior rendimento dos grãos, além de ambiente menos favorável ao desenvolvimento de doenças fúngicas (INMET, 2026).

Conclusões

Foi possível observar várias linhagens promissoras no ERLA de 2025, conduzido em Eldorado do Sul, reunindo elevado rendimento e qualidade de grãos, ciclo precoce, porte baixo, resistência ao acamamento e às doenças fúngicas de ocorrência local.

Oito linhagens atingiram rendimento de grãos considerado mínimo, pelas normas da CBPA, para avanço ao próximo nível dos ensaios em rede, sendo elas: **UFRGS 226052-2** (trat. 5), **UFRGS 236127-2** (trat. 9), **UFRGS 236127-6** (trat. 11), **UFRGS 236223-3** (trat. 15), **UFRGS 236230-1** (trat. 16), **UFRGS 236232-2** (trat. 17), **UFRGS 236245-1** (trat. 19) e **UFRGS 236254-2** (trat. 20).

Referência

INMET (Instituto Nacional de Meteorologia). **Tempo. Tabela de dados estações. Porto Alegre-Jardim Botânico (A801).** Disponível em: <<https://tempo.inmet.gov.br/TabelaEstacoes/A001>>. Acesso em: 11 mar. 2026.

Tabela 1. Número de dias da emergência ao florescimento (DEF), número de dias do florescimento à maturação (DFM), número de dias da emergência à maturação (DEM), estatura de planta (Estat), rendimento de grãos (Rend), rendimento de grãos relativo à melhor testemunha (Rend %MT), peso do hectolitro de grãos desaristados (PH), massa de mil grãos (MMG), severidade de ferrugem da folha (FF), severidade de manchas foliares (MF) e reação ao acamamento (Acam) dos genótipos do **Ensaio Regional de Linhagens de Aveia Branca – 2025**. EEA/UFRGS, Eldorado do Sul, 2025.

Nº do Trat	TRATAMENTO	DEF [†] (dias)	DFM [‡] (dias)	DEM [§] (dias)	Estat. (cm)	Rend (kg/ha)	Rend %MT	PH (kg/hL)	MMG (g)	FF [§] (%)	MF [§] (%)	Acam (%)
1	URS Altanera (T)	78	48	126	136	4909	100,0	54,7	33,6	0	10	16,3
2	URS Olada (T)	75	53	128	123	4109	83,7	50,1	28,9	50	30	8,8
3	IPR Artemis (T)	90	46	136	125	3730	76,0	47,6	30,9	0	10	1,8
4	UFRGS 226036-1	81	48	128	125	4832	98,4	56,3	36,9	0	5	22,5
5	UFRGS 226052-2	81	49	130	115	5365	109,3	55,3	31,0	0	5	25,5
6	UFRGS 236013-1	85	44	129	115	4923	100,3	55,1	35,1	2	15	0,0
7	UFRGS 236025-1	80	48	128	112	4995	101,8	55,2	34,4	T**	5	0,0
8	UFRGS 236127-1	78	48	126	102	4887	99,6	59,4	35,5	T	3	0,0
9	UFRGS 236127-2	77	50	127	104	5301	108,0	57,7	34,7	T	10	1,3
10	UFRGS 236127-4	82	46	128	117	5049	102,9	60,1	36,9	T	5	2,5
11	UFRGS 236127-6	81	47	128	105	5214	106,2	58,4	37,4	T	3	0,0
12	UFRGS 236127-7	78	50	128	104	4855	98,9	58,0	36,0	T	3	5,3
13	UFRGS 236128-3	79	48	127	119	4645	94,6	57,6	36,8	T	3	2,5
14	UFRGS 236223-1	76	47	123	99	4635	94,4	56,1	36,8	T	15	0,0
15	UFRGS 236223-3	76	48	124	102	5373	109,5	57,0	37,9	T	15	0,0
16	UFRGS 236230-1	77	46	123	99	5128	104,5	56,8	34,7	T	20	0,0
17	UFRGS 236232-2	78	49	127	109	5524	112,5	56,4	34,0	T	10	0,0
18	UFRGS 236240-2	79	49	128	128	4810	98,0	57,5	33,5	T	5	8,8
19	UFRGS 236245-1	77	50	127	109	5191	105,8	56,8	37,0	T	5	5,0
20	UFRGS 236254-2	80	51	131	118	5223	106,4	56,4	37,3	T	5	2,5
Média		79,3	48,2	127,5	113,2	4935	100,5	56,1	35,0	2,6	9,1	5,1
C.V. (%)		0,86	2,57	1,00	2,32	8,01			2,64			147,4

[†]Comparação de cores no caráter DEF foi relativa à testemunha de 2º menor ciclo no florescimento.

[‡]Comparação de cores no caráter DFM foi relativa à testemunha de 2º maior ciclo entre o florescimento e a maturação.

[§]Comparação de cores no caráter DEM foi relativa à testemunha de menor ciclo na maturação.

[§]Severidades de ferrugem da folha e de manchas foliares foram avaliadas em 07/10/2025, cerca de 2 semanas antes da maturação.

**T = Traços de ferrugem da folha.